



Nota Comunicação Social

Dados do primeiro dia de greve dos Assistentes Operacionais de Acção Médica dos CHUC

Numa análise aos dados do primeiro dia de greve verificou-se uma forte adesão dos Assistentes Operacionais de Acção Médica, a rondar os 71%.

Estes dados contrariam, de forma evidente, as declarações que têm vindo a ser proferidas pelo Srº Enfermeiro Director António Marques, ao longo das últimas semanas, todas elas no sentido de minimizar e desvalorizar a luta levada a cabo pelos Assistentes Operacionais de Acção Médica, bem como as reivindicações exigidas.

Cumprir dizer que os Serviços Mínimos foram todos garantidos registando-se algumas situações de confusão na organização e funcionamento dos serviços provocadas pelas chefias de Enfermagem e pelo Sr. Enfermeiro Director, nomeadamente no Serviço de Urgência, blocos operatórios, Estomatologia, Medicina Física e de Reabilitação, entre outros.

Verificou-se, ao longo do período da manhã, uma baixa de produtividade na maioria dos serviços e unidades de outros profissionais de saúde, cujo responsabilidade só pode ser assacada, única e exclusivamente, ao Conselho de Administração, em resultado do empenho que os Assistentes Operacionais de acção Médica colocaram nesta luta.

- Os profissionais em luta não entendem a atitude de completo desinteresse, alheamento e desrespeito pelas suas exigências demonstrada, até aqui, pelo Conselho de Administração.

- Muito menos entendem que seja o Sr. Enfermeiro Director a impor a sua vontade a mais de mil profissionais que não são enfermeiros, revelando ter dois pesos e duas medidas, já que o grupo profissional dos enfermeiros laboram em jornada contínua em todos os turnos

- Os Assistentes Operacionais de Acção Médica não entendem, por isso, a razão de serem obrigados a trabalhar mais uma hora por dia, perfazendo 45 horas semanais ao ser-lhes negada a laboração em Jornada Contínua.

- A perplexidade é ainda maior quando a actual organização dos turnos imposta pelo Sr. Enfermeiro Director, traduzida nos actos de gestão atrás referidos, conduz a que centenas de trabalhadores estejam, das 16h às 17h sem fazerem nada, pois é o que acontece quando se cruza o turno da manhã com o turno da tarde, dado que o primeiro termina às 17h e o segundo inicia-se às 16h para poder “pagar” a hora de almoço “virtual” que é dada ao pessoal no turno da manhã.

- É caso para se perguntar ao Conselho de Administração quanto custa aos CHUC, e já agora a todos nós, esta hora de desperdício?

Por Isso a luta vai continuar até que acabe a má gestão da organização do trabalho dos Assistentes Operacionais de Acção Médica .

Entendemos que esta Luta é também uma luta pela prestação de um melhor serviço público de saúde ao utente que compete ao CHUC prestar no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

A Direcção